



# livro de resumos



## De onde Viemos Onde Estamos e para Onde Vamos

Bragança // 23 e 24 de maio de 2024



## FICHA TÉCNICA

### Título

I Jornadas AFROCIÊNCIAS

De Onde Viemos, Onde Estamos e para Onde Vamos

- Livro de Resumos -

### Editores

Paula Odete Fernandes, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Ângela Paula Ferreira, CeDRI, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Arlinda Suzete Monteiro Semedo, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Braima Suncar Dabó, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Elaine Scalabrini, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

Pascoal da Pena Virgílio Garcia, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

### Editores de formatação e *design*

Elaine Scalabrini e Jessica Ferreira, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

### Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de Edição: junho de 2024

ISBN: 978-972-745-336-8

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/29770>

URL: <https://afrociencias.ipb.pt/>

e-mail: [jornadasafrociencia@gmail.com](mailto:jornadasafrociencia@gmail.com)

# Implementação de Políticas de Segurança de Sistemas de Informação em Universidades de Moçambique

Joaquina Monteiro<sup>1</sup>, Isabel Lopes<sup>2,3</sup>[0000-0002-5614-3516]

jmonteiro@gmail.com, isalopes@ipb.pt

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

<sup>2</sup>UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

<sup>3</sup>Algoritmi, Universidade do Minho, Largo do Paço, 4704-553 Braga, Portugal.

## Resumo

A segurança da informação é um tema crucial no meio académico, especialmente nas universidades moçambicanas. A proteção dos dados e sistemas de informação é essencial para garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações. Neste contexto, a adoção de políticas de segurança de sistemas de informação torna-se fundamental para mitigar riscos e proteger os ativos digitais das instituições (Lopes & Oliveira, 2016). A literatura tem apontado as políticas de segurança dos sistemas de informação como o meio mais adequado e indispensável para o lançamento e sustentação do programa de segurança dos sistemas de informação das organizações (Lopes & Monteiro, 2018).

O estudo teve como principal objetivo analisar a adoção de políticas de segurança de sistemas de informação nas universidades moçambicanas. Especificamente, buscou-se compreender a importância atribuída a essas políticas, identificar os principais elementos abordados nas políticas existentes, avaliar a conscientização e o cumprimento das políticas pelos diferentes *stakeholders* e explorar os desafios enfrentados na implementação dessas políticas.

A metodologia adotada envolveu a realização de um inquérito por questionário nas universidades moçambicanas, abrangendo 12 das 14 instituições existentes, tanto públicas quanto privadas. Foram aplicados 69 questionários aos responsáveis da área de informática dessas universidades, com o intuito de obter informações relevantes sobre a existência e características das políticas de segurança de sistemas de informação. A estrutura do inquérito por questionário foi baseada em revisões de literatura sobre políticas de segurança, com questões organizadas em grupos para abordar diferentes aspetos das políticas e seu processo de formulação e implementação (Monteiro, 2017).

Das 43 faculdades/escolas superiores inquiridas, 26 não possuíam uma política de segurança de sistemas de informação implementada. Isso ressalta a necessidade de conscientização e ação nessas instituições para proteger seus ativos digitais.

As políticas de segurança devem definir claramente a segurança da informação, mostrar o comprometimento da direção, estabelecer responsabilidades, e abordar aspetos como organização da segurança, classificação de dados, segurança física, plano de contingência, entre outros (Lopes & Oliveira, 2015).

Como advém da literatura sobre a implementação de políticas de segurança é imperioso que todos os utilizadores dos sistemas de informação tenham conhecimento da política, e que preferencialmente assinem um documento como a receberam, ou seja um termo de aceitação. Questionados a esse respeito, 42% responderam positivamente e os restantes 58% negativamente. A quantidade de anos em que a política de segurança está implementada em cada faculdade/escola superior é, como se compreende variável, a média das respostas obtidas situa-se em cinco anos, as políticas mais antigas foram elaboradas há 8 anos e as mais recentes foram há dois anos. A média de páginas das políticas de segurança era de 11, variando de 4 a 57 páginas, demonstrando a diversidade na extensão e abrangência desses documentos. Enquanto 49% das instituições afirmaram ter sanções definidas para o não cumprimento das políticas, 51% não tinham essas sanções estipuladas, evidenciando uma lacuna na aplicação de medidas disciplinares.

A implementação de políticas de segurança de sistemas de informação nas universidades moçambicanas é um desafio que requer atenção e investimento contínuo. A conscientização, a formação de pessoal e a definição clara de responsabilidades são aspetos-chave a serem considerados para fortalecer a cibersegurança nas instituições de ensino superior.

A implementação e adoção de políticas de segurança de sistemas de informação é essencial para proteger as universidades moçambicanas contra ameaças de segurança digital e garantir a integridade e confidencialidade de seus dados. Este estudo destaca a importância de abordar a segurança da informação de forma abrangente e proativa, visando fortalecer a resiliência digital das instituições de ensino em Moçambique.

**Palavras-Chave:** Segurança da informação, Sistemas de informação, Políticas de segurança dos sistemas de informação, Universidade em Moçambique, Cibersegurança.

## Referências

Lopes, I.M., & Monteiro, J. (2018). Adoção de Políticas de Segurança de Sistemas de Informação nas Universidades Moçambicanas, *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, E15,106-117.

Lopes, I., & Oliveira, P. (2015). Implementation of Information Systems Security Policies: A Survey in Small and Medium Sized Enterprises. Álvaro Rocha et al (eds.). *New Contributions in Information Systems and Technologies, Advances in Intelligent Systems and Computing*, Volume 1. Springer International Publishing, 553, pp. 459–468.

Lopes, I., & Oliveira, P. (2016). The Security Policies Application Process: Action Research. Álvaro Rocha et al. (eds.). *New Advances in Information Systems and Technologies, Advances in Intelligent Systems and Computing*, Volume 2. Springer International Publishing, 445, pp. 353–362.

Monteiro, J. R. (2017). *Adoção de Políticas de Segurança de Sistemas de Informação nas Universidades Moçambicanas*. Dissertação de mestrado em sistemas de Informação, Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal.

## Implementação da Fábrica Têxtil de Produção de Roupas para Mulheres Plus Size em Cabo Verde

Carla Dias<sup>1</sup>, Ana Paula Monte<sup>2</sup>[0000-0001-9936-0142]

a52765@alunos.ipb.pt, apmonte@ipb.pt

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

<sup>2</sup>UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal.

### Resumo

O presente projeto tem como objetivo a implementação de uma fábrica têxtil de produção de roupas para as mulheres “Plus Size” em Cabo Verde, as consideradas corpo “Fora do Padrão”, Este culmina com a criação de uma marca própria, a qual foi denominada de “BASOFA”, expressão esta derivada do Crioulo Cabo-verdiano, designado às mulheres autoconfiantes, ousadas, donas de si, aquelas que acompanham e seguem sempre as tendências e estilos de moda.

Em Cabo Verde, à semelhança de muitos outros países em desenvolvimento, a indústria têxtil é um setor pouco explorado, principalmente quando o assunto é a produção de roupas de tamanhos grandes, os ditos “Plus Size”, tornando-nos assim reféns do mercado europeu, o que implica consumirmos maioritariamente peças de roupas que estes nos oferecem, sendo que na maioria das vezes não se acentuam ao nosso modelo de corpo, pois estas são elaboradas no modelo do corpo europeu e não africano.

De acordo com o último inquérito realizado pelo INE (Instituto Nacional de Estatística, 2020) às empresas em Cabo Verde, as empresas mais ativas estão concentradas no setor do comércio, ocupando 44%, seguido do alojamento e restauração com 16,7% e a indústria transformadora a ocupar apenas 9,8%.

Com a implementação deste projeto, mais do que obter um negócio próprio de produção e distribuição de peças de roupas como: saias, calças, vestidos e entre outras roupas, e contribuir para o desenvolvimento económico do meu país, a finalidade crucial é de também proporcionar a inclusão social dessas mulheres que lidam no dia a dia com as dificuldades de encontrarem roupas que se adequam ao corpo delas, que seguem as tendências, estilos e padrões de moda usadas pelas mulheres ditas “corpo padrão” e, erradicando esses défices, discriminações e esquecimentos proporcionados pelo próprio setor têxtil e as lojas de vendas de roupas em Cabo Verde.